

fon
-joc
-sd
-lji
-ba
-er
-rob
-ne
-ssi
-ab
-si
-o
-me
-b



14/6/87

Sabóia, contra "tirar vantagem em tudo"

Sarney pretende dar resposta a toda crítica

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O tom enérgico do presidente Sarney no programa "Conversa ao Pé do Rádio" de sexta-feira, reiterando sua disposição de combater a corrupção e alegando que as punições são dificultadas pela própria legislação brasileira, faz parte da nova estratégia do presidente de tentar recuperar-se diante da sociedade e lutar na Constituinte contra as eleições este ano.

O presidente da República, de uns tempos para cá, conforme alertaram auxiliares diretos, está reagindo a qualquer episódio que atinja sua honorabilidade e a de sua administração. A primeira reação conhecida foi contra o deputado Roberto Cardoso Alves, do Centrão, defensor do presidencialismo e do mandato de cinco anos.

A observação do deputado de que o governo Sarney age certo ajudando somente os amigos — "é dando que se recebe" — irritou o presidente. Políticos e jornalistas receberam o recado da contrariedade de Sarney à afirmação de Roberto Cardoso Alves.

Pouco depois, o presidente da República não deixou sem resposta as críticas generalizadas do presidente da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida, sobre corrupção no governo. A resposta veio de imediato e o Palácio do Planalto recebeu manifestações de apoio quando, na resposta, não poupou nem mesmo o Vaticano.

Ministros mais chegados ao gabinete presidencial citam, também, a "corajosa" decisão de Sarney de balizar medidas drásticas para enxugar a máquina administrativa, cancelando concursos públicos e anunciando demissões de autoridades que fizeram admissões no servi-

ço público, contrariando suas ordens.

Sarney, segundo os mesmos informantes, mudou de estilo, adotando nova estratégia. Deixou de lado a paciência, a intenção de evitar polêmicas, a passividade mesmo, para reagir "com firmeza e altivez".

Para parlamentares do PMDB e do PFL, o presidente tem dito, até com certa irritação, que nunca deixou nem deixará de apurar denúncias sobre irregularidades.

Seus auxiliares estão seguros de que o "novo estilo" terá apoio da opinião pública, reconhecendo que a sociedade tem sido mal informada a respeito. O governo parece decidido a deixar de lado o "varejo", a ajudar exclusivamente os amigos, para voltar-se na luta contra possíveis irregularidades em busca de nova imagem. O fisiologismo daria lugar à austeridade.

A preocupação de Sarney e de seus ministros com a imagem de austeridade teria outro objetivo, além de procurar repercussão positiva na sociedade: a Constituinte. O Planalto sabe que melhorando a imagem do governo, haverá melhores condições para a Constituinte aceitar o mandato de cinco anos, mesmo com a adoção do presidencialismo congressional — o sistema mitigado.

A proposta, de iniciativa dos deputados Milton Reis (PMDB-MG), Manoel Moreira (PMDB-SP) e Cid Carvalho (PMDB-MA) — de inspiração de Ulysses Guimarães — fortaleceria o Legislativo e dividiria responsabilidades no Executivo. Haveria o ministro-coordenador — um primeiro-ministro à brasileira, nomeado e demitido pelo presidente.

Se o governo recuperar sua imagem e a Constituinte aceitar o presidencialismo congressional, Sarney e seus ministros acreditam na possibilidade de garantir o mandato de cinco anos.

ESTADO DE SÃO PAULO

14 FEV 1988

P.4